



SÃO MARTINHO APRESENTA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 93,2 MM NA SAFRA 09/10

São Paulo, 29 de junho de 2010 – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2010 (4T10) e dos 12M10 da Safra 2009/10.

Teleconferências sobre os Resultados do 4T10

Português

30 de junho de 2010
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (US EST)
Telefone:
+55 (11) 2188-0155
Código: São Martinho
Replay: +55 (11) 2188-0155
Webcast com Slides:
www.saomartinho.ind.br/ri

Inglês

30 de junho de 2010
15h30 (horário de Brasília)
14h30 (US EST)
Telefone:
+1 (973) 935-8893
Código: 84288756
Replay: +1 (706) 645-9291
Webcast com Slides:
www.saomartinho.ind.br/ri



Relações com Investidores

João Carvalho do Val

Diretor Financeiro e de RI

Felipe Vicchiato

Gerente de RI

Alexandre Gorla

Analista de RI

Telefone: 11 2105-4100

Email: ri@saomartinho.ind.br

Website RI: www.saomartinho.ind.br/ri

DESTAQUES

- No acumulado dos 12M10, o aumento de 96% no volume de açúcar vendido, combinado com a melhora de preços do etanol e açúcar, foram os principais catalisadores para atingirmos R\$ 1.183,3 milhões de Receita Líquida, o que representou um crescimento de 52,8% em relação aos 12M09;
- A Receita Líquida do Grupo São Martinho cresceu 33,0% no comparativo 4T10 x 4T09, impulsionada pela alta de 69,3% no volume vendido de açúcar e pela melhora de 32,7% nos preços de comercialização do produto. Como consequência, nosso EBITDA Ajustado e EBITDA Hedge atingiram R\$ 120,2 milhões (margem de 33,8%) e R\$ 129,0 milhões (margem de 36,3%), respectivamente, no 4T10;
- No acumulado dos 12M10 nosso EBITDA Ajustado totalizou R\$ 363,7 milhões (Margem EBITDA Ajustada de 30,7%), representando um expressivo aumento de mais de 90% em relação aos 12M09. No mesmo período, nossa estratégia de precificação de açúcar e dólar, adicionou em nosso resultado R\$ 29,8 milhões, elevando para R\$ 393,5 milhões nosso EBITDA após efeitos de hedge (EBITDA HEDGE);
- Como resultado da melhora do EBITDA em todo exercício social de 2010, o Grupo São Martinho registrou Lucro Líquido de R\$ 93,2 milhões no acumulado de 12M10, revertendo assim, o prejuízo de R\$ 71,8 milhões que ocorreu nos 12M09. No 4T10, o Lucro Líquido somou R\$ 20,9, impulsionado principalmente pelo aumento no volume de vendas de açúcar;
- Em 31/03/2010 o Grupo São Martinho tinha fixado 474,4 mil toneladas de açúcar ao preço médio de US\$ 20,51 cents/Pound. Tal quantidade é equivalente a aproximadamente 55% da produção prevista para a safra 10/11;
- Nossa estimativa de produção para safra 10/11, considerando o atual cenário de preços de açúcar e etanol, soma aproximadamente 600 mil m³ de etanol e 860 mil toneladas de açúcar. Com isso, aproximadamente 54% da cana processada será destinada para a produção de etanol e 46% para a produção de açúcar. Tal produção virá através da moagem prevista de 13,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2010/11 nas usinas do Grupo.



Associação com a Petrobras – Principais Impactos Financeiros

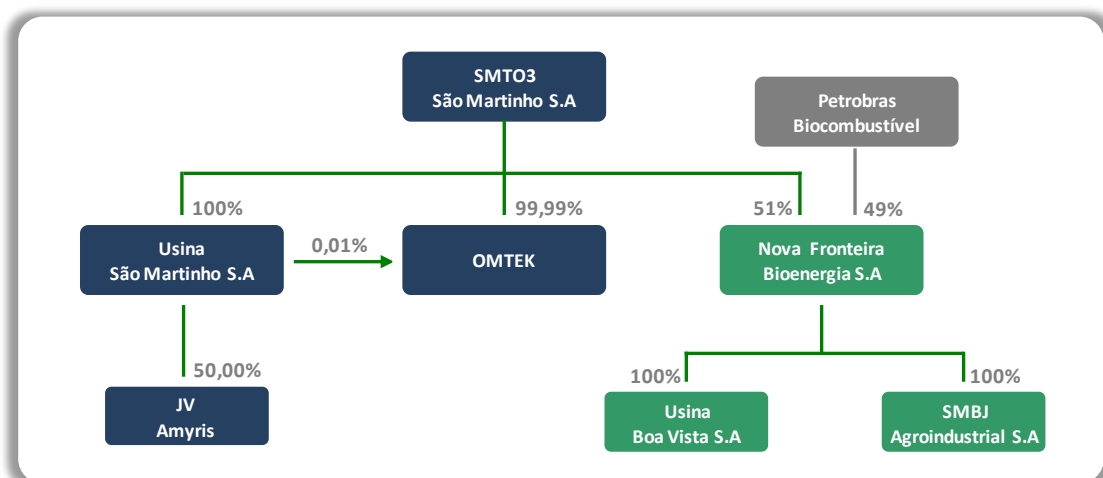
Anunciamos em 21/06/2010 uma associação estratégica com a Petrobras para crescimento da produção de etanol na região Centro – Oeste do Brasil, notadamente no Estado de Goiás.

Como parte do acordo, a Petrobras aportará R\$ 420,8 milhões em ações, na empresa “Nova Fronteira Bioenergia S.A” (controladora integral da Usina Boa Vista e do greenfield SMBJ Agroindustrial S.A), passando a deter 49% dessa companhia.

Demonstramos abaixo um breve resumo dos principais impactos em nosso Balanço (utilizando como data base 31.03.2010), após a conclusão do aporte da Petrobras Biocombustível.

	Grupo São Martinho (Antes associação Petro)	Grupo São Martinho (Após associação Petro)
Capacidade de Moagem	14 milhões de toneladas	12,8 milhões de toneladas
Receita Líquida	R\$ 1.183 milhões	R\$ 1.097 milhões
EBITDA Ajustado	R\$ 364 milhões	R\$ 348 milhões
Dívida Líquida	R\$ 825 milhões	R\$ 409 milhões
Dív. Líq. / EBITDA	2,27 x	1,18 x
Patrimônio Líquido	R\$ 1.689.418 mil	R\$ 1.689.755 mil

Organograma após reestruturação





DESTAQUES FINANCEIROS

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	4T10	4T09	Var. (%)	12M10	12M09	Var. (%)
São Martinho - Consolidado						
Receita Bruta	379.333	300.185	26,4%	1.282.149	867.629	47,8%
Receita Líquida	355.377	267.258	33,0%	1.183.286	774.443	52,8%
EBITDA (Ajustado)	120.210	77.023	56,1%	363.694	189.792	91,6%
Margem EBITDA	33,8%	28,8%	5,0 p.p.	30,7%	24,5%	6,2 p.p.
Resultado de Hedge	8.858	n.m.	n.m.	29.782	n.m.	n.m.
EBITDA Hedge	129.068	n.m.	n.m.	393.476	n.m.	n.m.
Margem EBITDA Hedge	36,3%	n.m.	n.m.	33,3%	n.m.	n.m.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	3.320.554	3.394.692	-2,2%	3.320.554	3.394.692	-2,2%
Patrimônio Líquido	1.689.418	1.575.201	7,3%	1.689.418	1.575.201	7,3%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	363.694	189.792	91,6%	363.694	189.792	91,6%
Dívida Líquida	824.505	941.538	-12,4%	824.505	941.538	-12,4%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,27 x	4,96 x		2,27 x	4,96 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	49%	60%		49%	60%	

DADOS OPERACIONAIS

	12M10	12M09	Var. (%)
São Martinho - Consolidado			
Cana Processada (mil toneladas)	12.923	12.001	7,7%
Própria	7.584	7.212	5,2%
Terceiros	5.339	4.789	11,5%
Colheita Mecanizada	84,4%	81,4%	3,0 p.p.
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	702	555	26,5%
Álcool Anidro (mil m ³)	226	287	-21,2%
Álcool Hidratado (mil m ³)	367	387	-5,1%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	279	274	1,9%
Energia ('000 MWh)	159	89	77,7%

Apesar das condições climáticas desfavoráveis, o Grupo São Martinho atingiu sua meta e encerrou a safra 09/10, com moagem de 12,9 milhões de toneladas de cana de açúcar processada.

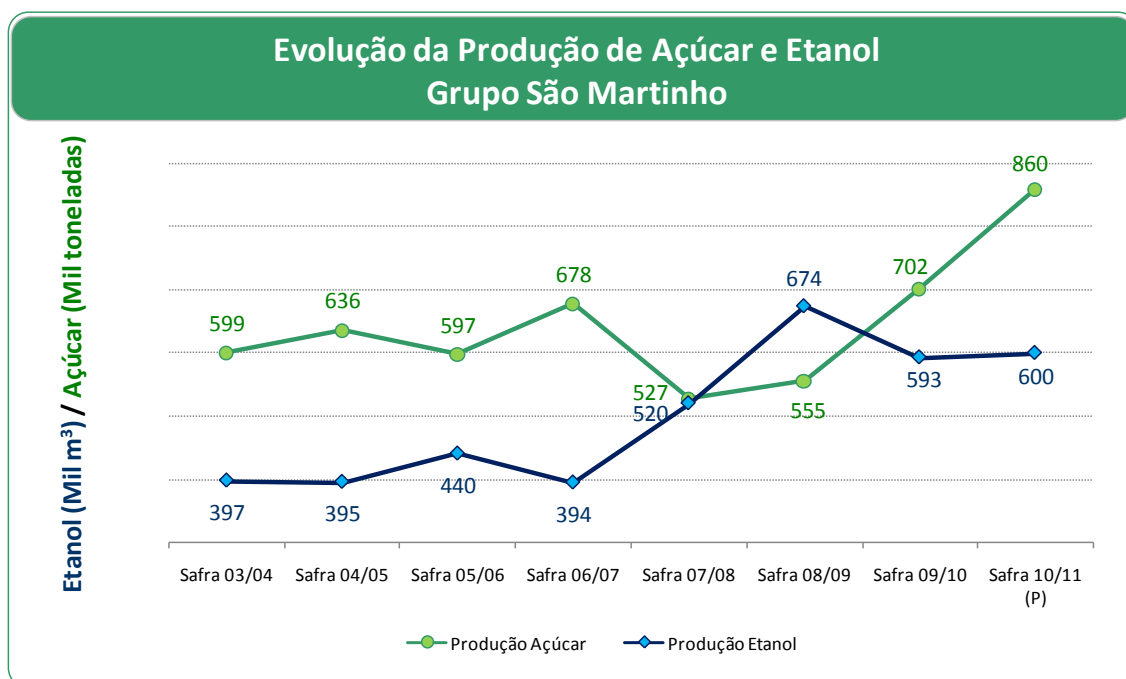
Individualmente, a unidade "Usina São Martinho" novamente se destacou, atingindo 8,1 milhões de toneladas de moagem superando novamente o recorde mundial de moagem por usina.

Quanto à produção, direcionamos nosso mix para a fabricação de açúcar, encerrando a safra 09/10 com 702 mil toneladas, o que representou um crescimento de 26,5% em relação à safra passada.



GUIDANCE SAFRA 2010/11

GUIDANCE PRODUÇÃO	Volume Produção (10/11)	Estoques 4T10	Disponibilidade para vendas no exercício 2011
Produto			
Açúcar (mil toneladas)	860	24	884
Etanol (mil m ³)	600	35	635



Na safra 10/11 as três usinas do Grupo São Martinho deverão moer 13,7 milhões de toneladas de cana de açúcar. Direcionaremos nosso mix de produção para o máximo de açúcar nas unidades Usina São Martinho e Usina Itacema, totalizando aproximadamente 860 mil toneladas. A produção de etanol no combinado das 3 unidades totalizará 600 mil m³.

O aumento na produção de açúcar na safra 10/11 é resultado dos investimentos anunciados em dezembro/09 para aumentar a flexibilidade de produção de açúcar e etanol em nossas unidades de São Paulo.



VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR

PREÇOS MÉDIOS - AÇÚCAR	4T10	4T09	Var. (%)	12M10	12M09	Var. (%)
Preços de Mercado						
Dólar	1,80	2,31	-22,0%	1,87	1,98	-5,5%
NY11 Cents / Libra	24,39	12,73	91,6%	20,80	12,14	71,3%
NY11 R\$ / Ton	969,15	648,78	49,4%	857,84	528,87	62,2%
Açúcar ESALQ Líq. R\$ / Saca	59,44	36,26	63,9%	46,13	27,33	68,8%

Durante o 4T10, o açúcar veio renovando as máximas atingidas ao longo da Safrá 09/10, alcançando US\$ 29,9 ¢/Libra, em 29/01/2010. No entanto, a partir de fevereiro/10, observamos uma forte correção nos preços, sendo que desde abril encontram-se entre US\$ 14,0 ¢/Libra e US\$ 16 ¢/Libra.

No comparativo 4T10 x 4T09, o preço do açúcar NY11 em R\$ apresentou aumento de 49,4%, refletindo uma valorização de 91,6% no NY11 em dólar e uma variação cambial negativa de 22% observada no mesmo período. No acumulado dos 12M10, o preço do açúcar em Reais aumentou 62,2%, refletindo principalmente o aumento de 71,3% do preço da commodity em dólar, uma vez que a apreciação cambial no período não ultrapassou 5,5%.

A elevada volatilidade observada no preço do açúcar durante a safrá 09/10 refletiu as mudanças no cenário de oferta no Brasil e na Índia. Dentre outras coisas, os desdobramentos climáticos impactaram diferentemente a produção em cada país. No Brasil, o excesso de chuvas prejudicou o total de cana de açúcar processada além de reduzir o volume de ATR, resultando em uma produção de açúcar e etanol inferior as projeções do início de 2009.

No caso da Índia, o volume de produção de açúcar surpreendeu no encerramento da safrá 09/10, uma vez que a produção alcançou 18 milhões de toneladas e o mercado esperava 14 milhões.

As expectativas de produção para a safrá 10/11 vêm pressionando o preço do açúcar desde fevereiro/10. O provável aumento de produção de açúcar no Brasil (+ 5,4 MT) combinado com o incremento da produção indiana (que poderá atingir 24,7 MT) deve restabelecer a condição de superávit após duas safras de oferta abaixo do consumo mundial.

No entanto, conforme detalhamos na tabela abaixo, a disponibilidade de estoques mundiais na Safrá 10/11, seguirá bem reduzida, apontando assim para a necessidade de reconstrução de estoques, o que pode impactar positivamente na recuperação dos preços do açúcar.

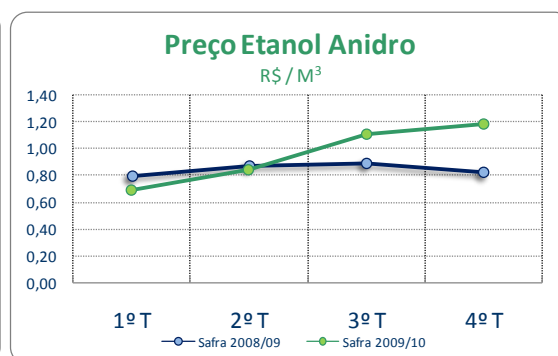
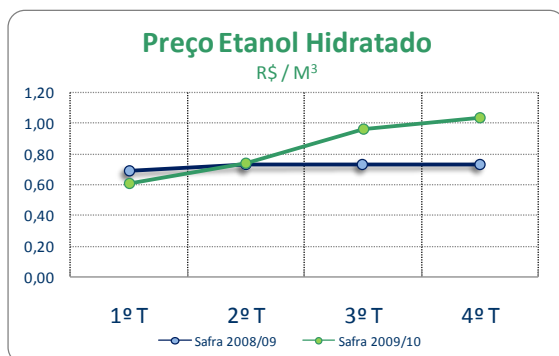
AÇÚCAR	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11 E
Dados - USDA						
Oferta Mundial (mil tons)	223,24	238,48	242,96	230,93	231,18	238,33
Demanda Mundial (mil tons)	142,59	152,55	152,21	154,37	154,15	157,67
Estoques Finais (mil tons)	30,78	34,49	39,22	27,69	26,52	27,02
Estoques / Demanda	21,6%	22,6%	25,8%	17,9%	17,2%	17,1%

Fonte: USDA - United States Department of Agriculture



VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	4T10	4T09	Var. (%)	12M10	12M09	Var. (%)
Preços de Mercado						
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m ³	1.186,35	825,15	43,8%	955,45	849,41	12,5%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m ³	1.038,35	735,50	41,2%	836,18	721,94	15,8%



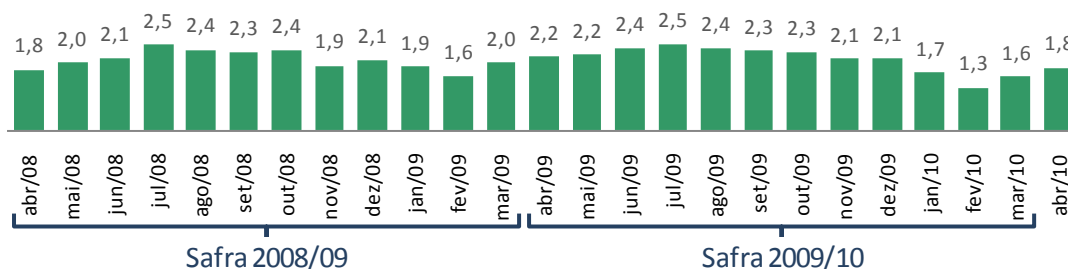
No comparativo 4T10 x 4T09 os preços do álcool anidro e hidratado apresentaram forte alta de 43,8% e 41,2%, respectivamente, refletindo o menor volume de produção na região Centro-Sul durante a safra. No acumulado dos 12M10, a elevação nos preços foi de apenas 12,5% para o álcool anidro e 15,8% para o álcool hidratado, alcançando o patamar de preços observado na safra 06/07. Tal impacto nos preços ocasionou uma queda pontual na demanda de etanol no início de 2010, conforme observado no gráfico abaixo. No entanto, com o início do período de moagem em abril/10, o consumo já apresenta recuperação em razão da retomada da competitividade do etanol em relação à gasolina nos postos de combustíveis.

Para a próxima safra, de acordo com as últimas projeções da UNICA, a região Centro-Sul do Brasil deverá aumentar em aproximadamente 3,7 bilhões de litros a produção de etanol, restabelecendo assim o equilíbrio no mercado. O aumento do volume de cana de açúcar moída e a melhora da qualidade do ATR devem ser os principais catalisadores para esse forte crescimento.

Parte do volume adicional de etanol previsto para a próxima safra se refere à entrada em operação de novas unidades na região Centro-Sul. A UNICA estima que 10 novas unidades iniciarão suas atividades na safra 10/11, número bem inferior ao observado nos últimos anos com 25 novas unidades inauguradas na safra 07/08, 30 na safra 08/09 e 19 que entraram em operação na safra 09/10.

Demanda de Etanol – Centro-Sul

Bilhões de Litros





DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	4T10	4T09	Var. (%)	12M10	12M09	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	152.252	164.556	-7,5%	561.001	498.360	12,6%
Açúcar	14.848	7.965	86,4%	48.682	23.386	108,2%
Álcool Hidratado	66.529	106.159	-37,3%	268.996	261.576	2,8%
Álcool Anidro	66.650	44.657	49,2%	186.183	167.767	11,0%
Energia Elétrica	-	893	n.m.	22.301	16.445	35,6%
Outros	4.225	4.883	-13,5%	34.839	29.186	19,4%
Mercado Externo	203.125	102.701	97,8%	622.285	276.083	125,4%
Açúcar	184.419	80.725	128,5%	533.571	205.716	159,4%
Álcool Hidratado	9.562	14.462	-33,9%	46.236	23.083	100,3%
Álcool Anidro	-	-	n.m.	21.423	29.098	-26,4%
RNA	9.145	7.515	21,7%	21.055	18.186	15,8%
Receita Líquida Total	355.377	267.258	33,0%	1.183.286	774.443	52,8%
Açúcar	199.267	88.690	124,7%	582.252	229.102	154,1%
Álcool Hidratado	76.091	120.620	-36,9%	315.232	284.658	10,7%
Álcool Anidro	66.650	44.657	49,2%	207.606	196.864	5,5%
RNA	9.145	7.515	21,7%	21.055	18.186	15,8%
Energia Elétrica	-	893	n.m.	22.301	16.445	35,6%
Outros	4.225	4.883	-13,5%	34.839	29.186	19,4%

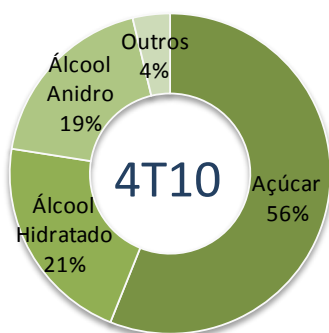
Receita Líquida

A Receita Líquida do Grupo São Martinho cresceu 33,0% no comparativo 4T10 x 4T09, impulsionada pela alta de 69,3% no volume vendido de açúcar e pela melhora de 32,7% nos preços de comercialização do produto. A receita com as vendas de etanol, no entanto, veio 14% abaixo do montante registrado no 4T09, refletindo principalmente a redução de 39% no volume vendido, compensado parcialmente pela alta nos preços médios de venda no comparativo 4T10 x 4T09.

No comparativo 12M10 x 12M09 a receita líquida apresentou aumento de 52,8%, refletindo principalmente a melhora registrada nas vendas de açúcar, com aumento tanto no volume vendido quanto nos preços registrados durante a safra 09/10.

Distribuição – Receita Líquida

4T10 x 12M10

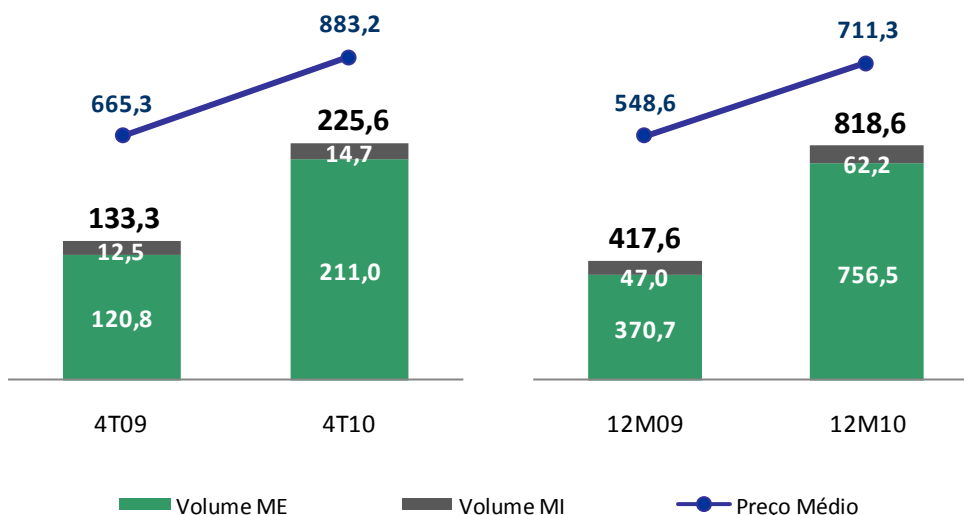




Açúcar

Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar cresceu 124,7%, atingindo R\$ 199,2 milhões no 4T10, em comparação com os R\$ 88,7 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O acréscimo de 69,3% no volume vendido combinado com o aumento dos preços do produto no mercado interno e externo foram os principais catalisadores para o expressivo aumento da receita líquida.

O preço médio do açúcar vendido no mercado externo no 4T10 foi de aproximadamente US\$ 22 cents/pound, o que representa um acréscimo de 67,7% em relação ao preço de comercialização observado no 4T09.

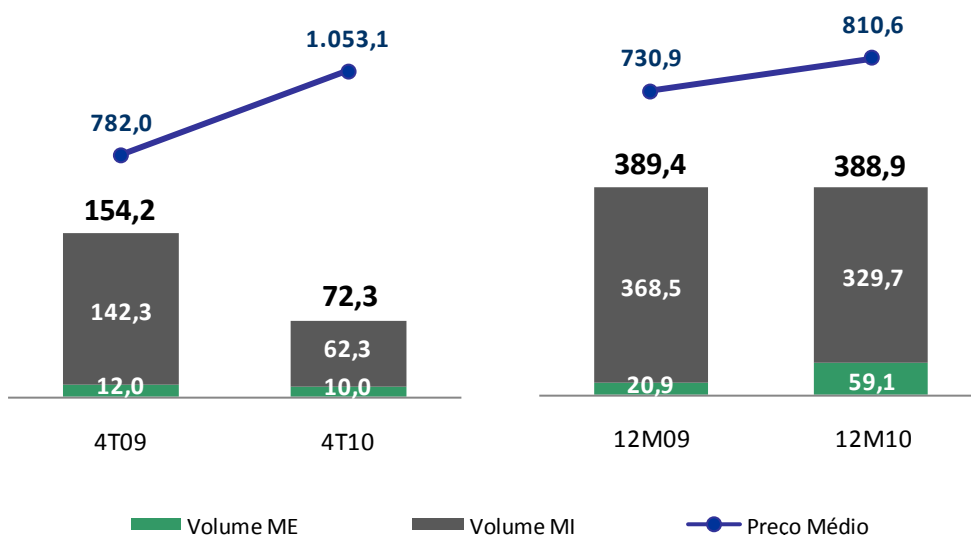
Nos 12M10, o preço médio de comercialização de açúcar foi de US\$ 17,25 cents/Pound, refletindo a melhora gradual nos preços de fixação de açúcar, observada desde o 1T10. Ressaltamos que o volume vendido de açúcar nos 12M10 totalizou 818 mil toneladas sendo 17% (aproximadamente 141 mil toneladas) referente ao estoque de passagem da safra 08/09 que estava precificado abaixo de US\$ 13 cents/Pound.



Etanol

Álcool Hidratado

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



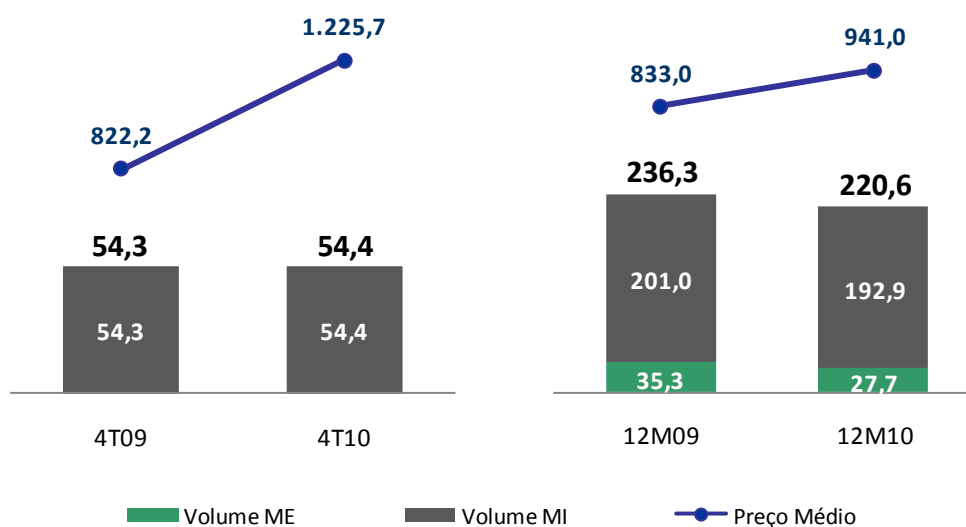
A receita líquida das vendas de álcool hidratado atingiu R\$ 76,0 milhões no 4T10, o que representa uma queda de 36,9% na comparação com o 4T09. Este resultado foi impulsionado principalmente pela queda de 53,2% no volume vendido, que acabou sendo compensado parcialmente pela melhora de 34,7% no preço médio de comercialização.

No comparativo 12M10 x 12M09, a receita líquida com a venda de hidratado cresceu 10,7% atingindo R\$ 315,2 milhões. A melhora reflete o aumento de 10,9% no preço médio de venda de hidratado, uma vez que o volume de vendas ficou praticamente no mesmo nível do registrado na safra passada.



Álcool Anidro

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de álcool anidro totalizou R\$ 66,6 milhões no 4T10, apresentando um crescimento de 49,2% em relação ao 4T09. O aumento de 49,1% no preço de comercialização foi o principal responsável pela melhora observada na receita com o produto, já que no 4T10 vendemos praticamente o mesmo volume de anidro registrado no 4T09.

No comparativo 12M10 x 12M09, a receita líquida de anidro apresentou alta de 5,5%, refletindo o menor volume comercializado (-6,7%) que acabou sendo compensado pela variação positiva no preço de 13,0%.

A queda no volume vendido está principalmente relacionada à piora da produtividade (menor ATR na cana de açúcar) como consequência das fortes chuvas que impactaram a safra 09/10 na região Centro-Sul.

RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico

A receita líquida alcançou R\$ 9,1 milhões no 4T10, o que representa um aumento de 21,7% no comparativo 4T10 x 4T09, impactada pelo aumento de 56,6% no volume de vendas, anulado parcialmente pela redução de 22,5% no preço de comercialização em Reais com o produto, devido basicamente à valorização cambial de magnitude similar durante o período de comparação.

A receita com RNA durante os 12M10 cresceu 15,8% em relação as vendas do exercício anterior, devido ao aumento de 6,0% no volume de vendas e preço de comercialização 9,1% acima do registrado na safra passada.



Energia Elétrica

A concentração de geração de energia elétrica ocorre nos meses de moagem (entre abril e dezembro de cada ano). Sendo assim, a receita com a comercialização de energia obtida durante o 4º trimestre de cada safra, é somente residual, como no caso da registrada no 4T09.

No comparativo 12M10 x 12M09, a receita líquida cresceu 35,6%, atingindo R\$ 22,3 milhões. O volume comercializado apresentou crescimento de 64,3%, refletindo o maior período de cogeração na Usina Boa Vista na safra 09/10.

O preço de comercialização de energia apresentou queda de 17,5%, impactado basicamente pelas vendas realizadas no mercado spot de energia.

Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 4,2 milhões no 4T10 e R\$ 34,8 milhões nos 12M10, o que representa uma queda de 13,5% e um aumento de 19,4%, respectivamente, em relação ao ano anterior. O aumento da receita durante a safra 09/10 está relacionado ao maior volume de vendas de insumos aos fornecedores de cana de açúcar. Como prática da política de relacionamento de longo prazo com seus fornecedores, o Grupo São Martinho compra esporadicamente maior quantidade de insumos e os revende a preço de custo aos fornecedores.

ESTOQUES

ESTOQUES	4T10	4T09	Var. (%)
Açúcar (Toneladas)	24.356	141.240	-82,8%
Álcool Hidratado (m ³)	9.587	31.299	-69,4%
Álcool Anidro (m ³)	25.579	22.043	16,0%

A redução dos estoques de álcool hidratado na comparação 4T10 x 4T09, está diretamente relacionada à estratégia comercial de acelerar as vendas no 4T10, devido ao início da safra em março/10 e conseqüente aumento da oferta do produto.

A forte redução dos estoques de açúcar refere-se a estratégia comercial estabelecida no final da safra 08/09. Na ocasião, concentramos as vendas contra a tela de Março/09 (embarques a partir de abril/09). Assim, grande parte do faturamento ocorreu apenas no exercício social de 2010, impactando positivamente na redução de estoques na comparação 4T10 x 4T09.



EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 12M10	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	582.253	522.838	78.195	1.183.286
CPV (Caixa)	(275.812)	(339.924)	(57.763)	(673.499)
Lucro Bruto (Caixa)	306.441	182.914	20.432	509.787
Margem Bruta (Caixa)	52,6%	35,0%	26,1%	43,1%
Despesas de Vendas	(46.047)	(15.086)	(321)	(61.453)
Despesas G&A	(35.781)	(43.610)	(8.821)	(88.212)
Outras receitas (despesas)	-	-	3.572	3.572
EBITDA	224.613	124.218	14.862	363.694
Margem EBITDA	38,6%	23,8%	19,0%	30,7%
Custo EBITDA (*)	436,9	654,0	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Nos 12M10, o açúcar foi responsável por 62% do EBITDA consolidado do grupo, enquanto o etanol e outros produtos, responderam por 34% e 4%, respectivamente. A maior participação do açúcar está diretamente relacionada à melhor rentabilidade do produto em todos os trimestres já reportados.

No 4T10 o açúcar foi responsável por 73% do EBITDA consolidado do grupo, enquanto o etanol e outros produtos, responderam por 26% e 1%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar atingiu 44,2% no 4T10, apresentando alta em relação ao 3T10 (42,8%). A melhora na margem está diretamente ligada ao melhor preço de vendas obtido no 4T10 em relação ao 3T10 (+21%). No entanto, o impacto positivo da melhora no preço acabou sendo limitada pela elevação de 18% no custo EBITDA do açúcar no 4T10, devido basicamente ao ajuste do "Consecana" que é realizado no final da safra.

No caso do etanol, a margem EBITDA atingiu 21,9% no 4T10 o que representou uma redução de 12,6 pontos percentuais em relação ao 3T10. A piora na margem é atribuída principalmente ao aumento de 41,4% no custo EBITDA no comparativo 4T10 x 3T10. O aumento do custo EBITDA do etanol, está principalmente relacionado ao ajuste do "Consecana" além do menor volume de produção (devido ao excesso de chuvas) que prejudicou a diluição de custos fixos do produto.



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	4T10	4T09	Var.%	12M10	12M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	161.184	125.588	28,3%	548.370	356.158	54,0%
Fornecedores	67.383	57.687	16,8%	246.854	151.987	62,4%
Parceiros	17.221	12.286	40,2%	55.186	31.821	73,4%
Cana Própria	76.579	55.615	37,7%	246.330	172.351	42,9%
Industrial	22.732	20.944	8,5%	73.000	57.510	26,9%
Outros Produtos	10.589	10.309	2,7%	52.130	47.762	9,1%
Total do CPV	194.505	156.840	24,0%	673.499	461.431	46,0%
ATR vendido ('000 Tons)	455	497	-8,4%	1.906	1.514	25,9%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	404	295	37,0%	326	273	19,3%

Conforme observado acima, o "CPV Caixa" registrado no 4T10 apresentou aumento de 24,0% ou R\$ 37,6 milhões em relação ao 4T09. O principal impacto está associado ao acréscimo nos custos de fornecedores de cana de açúcar e arrendamento/parceria de terras, devido ao aumento de 25,5% do CONSECANA no período, já que o volume vendido (em ATR equivalente) foi 8,4% inferior ao do 4T09.

DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	4T10	4T09	Var.%	12M10	12M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários	1.597	1.023	56,1%	7.651	3.968	92,8%
Fretes	12.101	7.916	52,9%	50.688	28.373	78,6%
Comissão sobre Vendas	600	1.055	-43,1%	3.114	2.637	18,1%
Despesas com Vendas	14.298	9.994	43,1%	61.453	34.979	75,7%
ATR vendido ('000 Tons)	455	497	-8,4%	1.906	1.514	25,9%
% da Receita Líquida	4,0%	3,7%	0,3 p.p.	5,2%	4,5%	0,7 p.p.

O aumento das despesas com vendas na comparação 4T10 x 4T09 é explicado principalmente pelo crescimento de 74,7% no volume de exportações de açúcar.

No 4T10 as exportações do Grupo São Martinho foram equivalentes a 57% da receita líquida, em comparação com 38% no 4T09.

O forte crescimento das despesas com vendas no comparativo 12M10 x 12M09 está relacionado ao crescimento de 96% no volume de açúcar exportado e de 55% no total de exportações de etanol.



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA*)	4T10	4T09	Var.%	12M10	12M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal	6.103	9.653	-36,8%	27.321	31.127	-12,2%
Impostos, Taxas e Contribuições	1.981	1.998	-0,8%	11.877	11.716	1,4%
Provisões para Contingências	7.969	4.196	89,9%	17.008	17.539	-3,0%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	6.227	7.352	-15,3%	21.444	24.457	-12,3%
Honorários da administração	4.887	1.794	172,4%	10.562	8.472	24,7%
Total das Despesas Gerais e Administrativas	27.167	24.993	8,7%	88.212	93.311	-5,5%

* Desconsiderando a Depreciação e Amortização

As despesas gerais e administrativas no 4T10 totalizaram R\$ 27,1 milhões, um acréscimo de 8,7% em relação ao 4T09, devido principalmente a: 1) aumento nas provisões para contingências (+ R\$ 3,7 milhões), 2) aumento com honorários da administração (+ R\$ 3,0 milhões), devido ao pagamento de remuneração variável neste final de safra e; 3) inflação acumulada do período.

No acumulado 12M10, houve redução de 5,5% nas despesas Gerais e Administrativas, refletindo uma queda observada nas linhas mais representativas deste grupo de gastos nos seguintes montantes: Pessoal (- R\$ 3,8 milhões) e; Gerais e Serviços de Terceiros (- R\$ 3,0 milhões). A queda nos Gastos Gerais e Administrativos resulta de medidas adotadas no início da safra com objetivo de melhorar nossas margens.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	4T10	4T09	Var.%	12M10	12M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	120.210	77.023	56,1%	363.694	189.792	91,6%
Margem EBITDA Ajustado	33,8%	28,8%	5,0 p.p.	30,7%	24,5%	6,2 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(848)	(27.310)	-96,9%	(3.591)	(58.238)	-93,8%
Itens não caixa lançados no CPV	-	3.033	n.m.	(6.313)	4.851	n.m.
EBITDA	121.058	101.300	19,5%	373.598	243.179	53,6%
Margem EBITDA	34,1%	37,9%	-3,8 p.p.	31,6%	31,4%	0,2 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(69.357)	(64.221)	8,0%	(261.838)	(202.506)	29,3%
(-) Despesa Financeira Líquida	(18.643)	(11.845)	57,4%	16.717	(172.489)	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	33.058	25.234	31,0%	128.477	(131.816)	n.m.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho no 4T10 atingiu R\$ 120,2 milhões, o que representa um acréscimo de 56,1% em relação ao 4T09. O principal impacto positivo veio do aumento de preço e volume comercializado de açúcar no comparativo entre os trimestres, conforme detalhamos no item "Receita Líquida".

No acumulado dos 12M10 as vendas de açúcar ainda se destacam, representando 62% do EBITDA Ajustado consolidado, em comparação com apenas 34% do etanol. A combinação de crescimento no volume e preços de açúcar em 96% e 30%, respectivamente, foi o grande catalisador para alcançarmos o EBITDA Ajustado de R\$ 364 milhões no acumulado 12M10.



EBITDA HEDGE

O Grupo São Martinho tinha comprometido aproximadamente US\$ 229,1 milhões ao preço médio de R\$ 1,8544 / US\$ de suas exportações de açúcar e etanol da safra 2010/11. Tal exposição foi estruturada através de operações no mercado futuro (NDF) e Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC).

Em 31/03/2010, a marcação a mercado dessas operações representou uma receita de R\$ 64,7 milhões (nos 12M10) e uma despesa de R\$ 4,6 milhões no 4T10.

Na mesma data, a marcação a mercado de nossas fixações de açúcar através de instrumentos derivativos (vide detalhamento abaixo no item "Açúcar"), gerou uma despesa contábil de R\$ 34,9 milhões (nos 12M10) e uma receita de R\$ 13,4 milhões no 4T10.

No quadro abaixo detalhamos a composição de nosso EBITDA após os efeitos dessas posições a valor de mercado em 31/03/2010:

EBITDA HEDGE	1T10	2T10	3T10	4T10	12M10
Em Milhares de R\$					
EBITDA Hedge	67.880	94.806	101.722	129.068	393.476
Margem EBITDA Hedge	31,2%	33,1%	31,4%	36,3%	33,3%
Resultado Hedge Açúcar	(6.683)	(14.011)	(27.645)	13.419	(34.921)
Resultado Hedge Moeda	30.368	32.315	6.580	(4.561)	64.702
EBITDA Ajustado	44.195	76.502	122.787	120.210	363.694
Margem EBITDA Ajustado	20,3%	26,7%	37,9%	33,8%	30,7%

Dólar

Em 31/03/2010, o Grupo São Martinho possuía em aberto US\$ 140,3 milhões vendidos em câmbio futuro através de NDF (*Non-Deliverable Forward*) ao preço médio de R\$ 1,8741 / US\$ com vencimentos até janeiro/2011.



Açúcar

Em 31/03/2010, o Grupo São Martinho possuía posições em derivativos e fixações de preços junto a clientes e no mercado futuro, nos seguintes volumes:

OPÇÕES / FIXAÇÕES	Tela	Tons	Preço Médio	Situação em 20/05/2010 (*)
Tipo				
Compra de "PUT"	mai/10 a Jul/10	14.224	18,27	"Dentro do Dinheiro"
Venda de "CALL"	mai/10 a jul/10	14.224	21,45	"Fora do Dinheiro"
Contratos Futuros - Posição Vendida	mai/10 a mar/11	72.542	19,59	
	Safra 10/11	72.542	19,59	
Fixações junto a clientes (sem chamada de margem)	Safra 09/10 e 10/11	123.602	22,31	
	Safra 09/10	11.532	27,25	
	Safra 10/11	112.070	21,81	
Venda Futura (sem chamada de margem)	mai/10 a mar/11	289.814	20,24	
	Safra 10/11	289.814	20,24	
Subtotal I	Safra 2009/10	11.532	27,25	
Subtotal II	Safra 2010/11	474.426	20,51	

(*) Opção "Fora do Dinheiro" - Considerando o preço atual do contrato futuro a opção não seria exercida
Opção "Dentro do Dinheiro" - Considerando o preço atual do contrato futuro a opção seria exercida

Safra 2009/10 - 11.532 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 27,25 cents/pound, correspondente a aproximadamente 47% do volume de açúcar disponível em estoque no 4T10.

Safra 2010/11 - 474.426 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 20,51 cents/pound, correspondente a aproximadamente 55% do volume de produção de açúcar estimado para toda a safra (860.000 toneladas).

Hedge Accounting - Até fevereiro de 2010 a Companhia e suas controladas não aplicavam a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*), embora fizessem uso de derivativos com o objetivo de proteção, motivo pelo qual as correspondentes variações do valor justo dos derivativos eram contabilizadas diretamente no resultado do exercício, na rubrica "Resultado financeiro". A partir de março de 2010, inclusive, a Companhia e suas controladas passaram a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados.

As operações de *hedge accounting* seguem a política de risco aprovada pela administração da Companhia e de suas controladas e são submetidas a testes periódicos de efetividade, retrospectivo e prospectivo. Apenas a parcela dos derivativos designada para proteção, alinhada quanto ao prazo, valor e natureza do risco, e comprovadamente efetiva, tem seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquida do imposto de renda e da contribuição social diferidos (ganho potencial de R\$ 45,8 milhões em março/10).

Na liquidação das referidas operações de *hedge accounting* de fluxo de caixa, seus efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica de "Receita bruta de vendas", de modo a minimizar as variações indesejadas no objeto do *hedge*.



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	4T10	4T09	Var.%	12M10	12M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	3.418	3.820	-10,5%	8.126	14.811	-45,1%
Despesas Financeiras	(20.317)	(21.882)	-7,2%	(64.182)	(97.077)	-33,9%
Resultado de Hedge - Açúcar	13.419	(1.385)	n.m.	(34.920)	9.579	n.m.
Varição Cambial	(13.843)	9.465	n.m.	113.628	(90.241)	n.m.
Varição Monetária Copersucar	(1.320)	(1.863)	-29,2%	(5.935)	(9.561)	-37,9%
Resultado Financeiro Líquido	(18.643)	(11.845)	57,4%	16.717	(172.489)	n.m.

O resultado financeiro do 4T10 foi impactado positivamente pelo resultado de hedge de açúcar no valor de R\$ 13,4 milhões devido à forte baixa no preço internacional da commodity que acabou impactando a marcação a mercado dos nossos contratos de futuros, termo e de opções relacionados à commodity. Este efeito positivo acabou sendo anulado pelo resultado negativo de R\$ 13,8 milhões por conta da variação cambial, incidente sobre o nosso endividamento denominado em dólar (38% em março/10), além de posições vendidas em NDF. Ressaltamos que a maior parte da referida marcação a mercado foi realizada e levada para o resultado financeiro até 28/02/2010, data que entrou em vigor o "Hedge Accounting", conforme detalhamos no item acima.

Nos 12M10, o principal impacto veio da variação cambial que resultou em uma receita no valor de R\$ 113,6 milhões. Com isso, o nosso resultado financeiro líquido passou de uma despesa financeira de R\$ 172,5 milhões nos 12M09, para uma receita financeira de R\$ 16,7 milhões no acumulado da safra 2009/10.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	4T09	3T10	4T10	4T10 x 3T10	4T10 x 4T09
R\$ - Milhares					
ATIVO	394.920	585.327	331.585	253.742	63.335
Contas a receber	45.544	62.804	41.628	21.176	3.916
Estoques	296.404	447.581	218.183	229.398	78.221
Tributos a recuperar	52.972	74.942	71.774	3.168	(18.802)
PASSIVO	120.786	157.390	132.320	(25.070)	11.534
Fornecedores	76.150	109.211	74.172	(35.039)	(1.978)
Salários e contribuições sociais	34.932	35.815	41.546	5.731	6.614
Tributos a recolher	9.704	12.364	16.602	4.238	6.898
CAPITAL DE GIRO	274.134	427.937	199.265	228.672	74.869

Conforme observamos acima, o Grupo São Martinho possuía no 4T10, R\$ 199,2 milhões em capital de giro investido em suas operações, o que indica uma redução (liberação de caixa) de aproximadamente R\$ 74,9 milhões em relação ao 4T09, devido basicamente a redução no nível de estoques de produtos acabados no comparativo 4T10 x 4T09.



LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O Grupo São Martinho apresentou um lucro líquido de R\$ 20,9 milhões no 4T10 e de R\$ 93,2 milhões no acumulado dos 12M10, revertendo assim, o prejuízo de R\$ 71,8 milhões registrado na safra anterior (12M09). As principais razões para a melhora foram: 1) forte crescimento no volume de vendas de açúcar dado o maior volume de produção na safra atual; 2) aumento de 29,7% nos preços médios de açúcar em reais e; 3) aumento de 11,5% nos preços médios de etanol em relação à safra anterior.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 31 de março de 2010, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 196,2 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", no exigível a longo prazo, os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 155,1 milhões no consolidado.



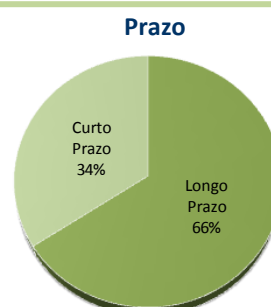
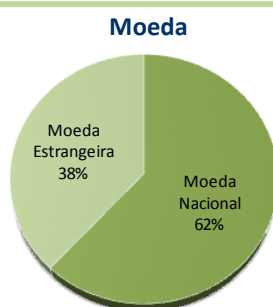
ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	Mar/10	Mar/09	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	75.859	79.858	-5,0%
Crédito Rural	48.020	42.809	12,2%
BNDES / FINAME	461.611	523.396	-11,8%
Capital de Giro	43.467	32.671	33,0%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	146.979	214.280	-31,4%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	178.500	237.706	-24,9%
Outros	703	881	-20,2%
Dívida Bruta Total	955.139	1.131.601	-15,6%
Disponibilidades	130.634	190.063	-31,3%
Dívida Líquida	824.505	941.538	-12,4%
Dívida Líquida ex. PESA	748.646	861.680	-13,1%

Em 31 de março de 2010, o endividamento líquido consolidado do Grupo São Martinho totalizava R\$ 824,5 milhões, representando um decréscimo de R\$ 117,0 milhões ao compararmos com o montante registrado em 31 de março de 2009.

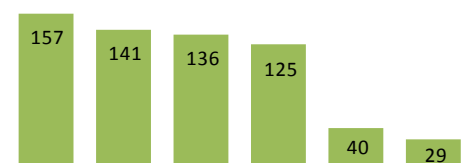
A queda observada no endividamento do grupo foi ocasionada pela combinação de forte geração de caixa no acumulado de 12 meses e variação cambial positiva em nosso endividamento denominado em dólar. Com isso, conforme observamos no gráfico abaixo, encerramos o exercício de 2010 com índice Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 2,3 vezes, índice esse que consideramos confortável para darmos andamento no nosso plano de crescimento.

Distribuição do Endividamento



Cronograma de Amortização

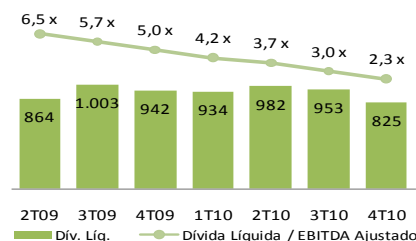
R\$ - Milhões



abr/11 a mar/12 abr/12 a mar/13 abr/13 a mar/14 abr/14 a mar/15 abr/15 a mar/16 dez/26

Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução





CAPEX

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	4T10	4T09	Var.%	12M10	12M09	Var.%
Capex (Manutenção)						
Plantio de Cana	16.416	30.347	-45,9%	79.256	81.967	-3,3%
Industriais / Agrícolas	79.775	63.079	26,5%	115.348	102.158	12,9%
Sub Total	96.191	93.426	3,0%	194.604	184.125	5,7%
Modernização / Mecanização / Expansão						
Industriais / Agrícolas	19.540	-	n.m.	22.116	3.374	555,4%
Outros	-	123	n.m.	306	11.120	-97,2%
Sub Total	19.540	123	n.m.	22.422	14.494	54,7%
Usina Boa Vista (Greenfield)						
Plantio de Cana	11.430	13.099	-12,7%	56.040	63.159	-11,3%
Industriais / Agrícolas	6.207	28.447	-78,2%	39.903	195.655	-79,6%
Sub Total	17.637	41.546	-57,5%	95.943	258.814	-62,9%
Total Geral	133.369	135.095	-1,3%	312.970	457.433	-31,6%

O grande destaque dos investimentos na comparação do 4T10 x 4T09 foi a redução dos gastos na Usina Boa Vista. No quarto trimestre de 2010 direcionamos os desembolsos dessa unidade para a ampliação do canavial próprio e compra de equipamentos agrícolas, principalmente para a realização da colheita.

Outro destaque nos investimentos está relacionado aos R\$ 18 milhões alocados em Modernização/Mecanização/Expansão referentes ao projeto de investimento aprovado para aumento de flexibilidade na produção de açúcar nas unidades São Martinho e Iracema, conforme plano anunciado por meio de Fato Relevante divulgado no final de outubro/09.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO

A São Martinho S.A. é uma das maiores produtoras de açúcar e etanol do Brasil. A capacidade de moagem do Grupo para a safra 2010/11 deverá atingir 14,0 milhões de toneladas por ano com os investimentos realizados durante a safra 2009/10. A Sociedade produz açúcar e etanol em três usinas, Unidade Iracema, Unidade São Martinho e Unidade Boa Vista. www.saomartinho.ind.br/ri



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	4T10	4T09	Var %	12M10	12M09	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	379.333	300.185	26,4%	1.282.149	867.629	47,8%
Deduções da receita bruta	(23.956)	(32.927)	-27,2%	(98.863)	(93.186)	6,1%
Receita líquida	355.377	267.258	33,0%	1.183.286	774.443	52,8%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(261.092)	(219.805)	18,8%	(916.546)	(637.041)	43,9%
Lucro bruto	94.285	47.453	98,7%	266.740	137.402	94,1%
Margem bruta (%)	26,5%	17,8%	8,8 p.p	22,5%	17,7%	4,8 p.p
Despesas operacionais	(42.584)	(10.374)	310,5%	(154.980)	(96.729)	60,2%
Despesas com vendas	(14.298)	(9.994)	43,1%	(61.453)	(34.979)	75,7%
Despesas gerais e administrativas	(24.794)	(25.645)	-3,3%	(88.882)	(100.176)	-11,3%
Honorários da administração	(4.887)	(1.794)	172,4%	(10.562)	(8.472)	24,7%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1.395	27.059	-94,8%	5.917	46.898	-87,4%
Lucro operacional antes dos efeitos financeiros	51.701	37.079	39,4%	111.760	40.673	174,8%
Receitas (despesas) financeiras:	(18.643)	(11.845)	57,4%	16.717	(172.489)	n.m.
Receitas financeiras	51.833	16.976	205,3%	104.629	52.431	99,6%
Despesas financeiras	(61.189)	(32.048)	90,9%	(171.209)	(154.748)	10,6%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(9.287)	3.227	n.m.	83.297	(70.172)	n.m.
Lucro (prejuízo) operacional antes do IR e CS	33.058	25.234	31,0%	128.477	(131.816)	n.m.
IR e contribuição social - parcela corrente	(12.323)	-	n.m.	(21.014)	(954)	n.m.
IR e contribuição social - parcela diferida	165	7.316	-97,7%	(11.181)	54.510	n.m.
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação dos minoritários	20.900	32.550	-35,8%	96.282	(78.260)	n.m.
Participação dos minoritários	-	604	n.m.	(3.086)	6.395	n.m.
Lucro líquido (prejuízo) do período	20.900	33.154	-37,0%	93.196	(71.865)	n.m.
Margem líquida (%)	5,9%	12,4%	-6,5 p.p	7,9%	-9,3%	n.m.



BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO

Em milhares de Reais

ATIVO	mar/10	mar/09
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	130.634	190.063
Contas a receber	41.628	45.544
Instrumentos financeiros derivativos	58.984	6.110
Estoques	218.183	296.404
Tributos a recuperar	71.774	52.972
Outros ativos	6.086	10.900
TOTAL CIRCULANTE	527.289	601.993
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Partes relacionadas	211	3.424
I.R e C.S diferidos	112.147	130.973
Contas a receber - Copersucar	4.020	24.092
Tributos a recuperar	47.390	67.578
Outros ativos	191	839
	163.959	226.906
Investimentos	3.540	3.482
Imobilizado	2.548.422	2.481.605
Intangível	37.167	37.887
Diferido	40.177	42.819
TOTAL NÃO CIRCULANTE	2.793.265	2.792.699
TOTAL DO ATIVO	3.320.554	3.394.692



BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - Balanço Patrimonial Consolidado - PASSIVO

Em milhares de Reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	mar/10	mar/09
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	326.746	401.115
Instrumentos financeiros derivativos	580	6.269
Fornecedores	74.172	76.150
Obrigações - Copersucar	2.203	2.203
Salários e contribuições sociais	41.546	34.932
Tributos a recolher	16.602	9.704
Partes relacionadas	123	3.277
Dividendos a Pagar	6.469	-
Outros passivos	13.353	25.858
TOTAL	481.794	559.508
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	628.393	730.486
Obrigações - Copersucar	194.042	216.369
Impostos parcelados	47.213	8.963
I.R e C.S diferidos	224.847	208.477
Provisão para contingências	39.309	74.127
Outros passivos	15.538	3.318
TOTAL	1.149.342	1.241.740
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	-	18.243
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	360.000	360.000
Reserva de reavaliação	1.068.202	1.117.599
Ajustes de avaliação patrimonial	45.821	-
Reservas de Lucros	217.294	99.501
Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)
TOTAL	1.689.418	1.575.201
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.320.554	3.394.692



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.		12M10
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período		93.196
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização		261.838
Custo residual de investimento e imobilizado baixado		3.017
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas		(27.237)
Constituição de provisão para contingências, líquidas		8.008
Imposto de renda e contribuição social diferidos		11.591
Constituição (reversão) de provisão para perdas na realização dos estoques		(6.313)
Efeitos da adesão ao REFIS - Parcelamento da Lei 11.941		(3.659)
Participação de acionistas minoritários		3.086
Ajuste a valor presente e outros		2.946
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber		3.178
Estoques		79.916
Tributos a recuperar		2.833
Partes relacionadas		59
Bens destinados a venda		(115)
Instrumentos financeiros derivativos		(4.488)
Outros ativos		25.014
Fornecedores		(2.168)
Salários e contribuições sociais		3.932
Tributos a recolher		25.984
Impostos parcelados		(335)
Provisão para contingências		(7.581)
Outros passivos		(378)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		472.324
Juros pagos		(39.618)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(21.163)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		411.543
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de recursos em investimentos		(22.460)
Adições ao imobilizado, intangível e diferido		(321.492)
Caixa aplicado nas atividades de investimento		(343.952)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de financiamentos - terceiros		610.008
Amortização de financiamentos - Copersucar		(26.491)
Amortização de financiamentos - terceiros		(692.206)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(18.331)
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos		(127.020)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES		
(59.429)		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		190.063
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		130.634
INFORMAÇÕES ADICIONAIS		
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado		30.768